

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	PERFIL DAS PACIENTES INFÉRTEIS SUBMETIDAS À TRATAMENTO COM REPRODUÇÃO ASSISTIDA EM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL
Autor	LARA NUNES RODRIGUES
Orientador	EDUARDO PANDOLFI PASSOS

PERFIL DAS PACIENTES INFÉRTEIS SUBMETIDAS À TRATAMENTO COM REPRODUÇÃO ASSISTIDA EM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL

Aluna Lara Nunes Rodrigues

Orientador Prof. Dr. Eduardo Pandolfi Passos

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UFRGS, 2017

Introdução: A falha na implantação embrionária continua sendo o maior limitante para o sucesso nos tratamentos de reprodução assistida e, apesar de a qualidade embrionária ser considerada o principal determinante do êxito da nidação, a maturidade e receptividade endometrial também são importantes fatores a serem avaliados. O processo de implantação em humanos depende de múltiplas e sucessivas interações entre o embrião e o endométrio, e somente é bem sucedido quando ocorre num período chamado janela de implantação. A duração desse período é determinada pelos hormônios esteróides sexuais estrogênio e progesterona, que atuam através de seus receptores nucleares induzindo a proliferação e diferenciação endometrial e definindo, a partir daí, o momento no qual o útero é mais permissivo para a implantação do embrião. Nos tratamentos de reprodução assistida, a estimulação ovariana controlada é utilizada com o intuito de promover a coleta de múltiplos oócitos e produzir também, uma considerável quantidade embriões por ciclo de tratamento. Apesar desse procedimento ser vantajoso por permitir a seleção de embriões de alta qualidade, ele conseqüentemente resulta na presença de níveis supra fisiológicos de estrogênio e progesterona, os quais podem prejudicar a receptividade endometrial. **Objetivos:** Elaboração de um perfil comparativo das pacientes inférteis submetidas à tratamento com reprodução assistida em hospital público universitário do Rio Grande do Sul, das quais posteriormente será feita análise endometrial de receptores de estrogênio, progesterona, e proteína ki67. **Métodos:** O projeto foi submetido para apreciação no comitê de ética e pesquisa do Grupo de Pesquisa e Pós Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), foi aprovado segundo número 150233, e todas as pacientes participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com os dados coletados nos prontuários das pacientes, foi feito um perfil comparativo das mesmas, para análise das suas características análogas e dessemelhantes. Posteriormente, será feito o acompanhamento dos ciclos espontâneo e estimulado com gonadotrofina, mediante à ultrassonografia. No ciclo espontâneo, será coletada uma amostra endometrial 5 dias após a determinação da ovulação. Já no ciclo estimulado, a amostra será coletada 5 dias após a punção ovariana, para aspiração oocitária. Em ambos os grupos, amostras sanguíneas serão coletadas em três momentos distintos, para análise sérica de FSH, LH, estradiol e progesterona. Para o ciclo estimulado, será utilizado o protocolo de estimulação previamente estabelecido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Resultados:** Participaram do estudo 20 pacientes, com média de idade de 31,5 anos, e de menarca 12,8 anos. Das causas de infertilidade investigadas, 40% correspondem unicamente a fatores masculinos, sendo oligospermia, astenospermia e azoospermia os mais comuns, seguidos de esterilidade por consequência de tratamento quimioterápico, e infertilidade dada por vasectomia. Fatores tubários representam 25% das causas, e 20% são atribuídos a ambos os fatores supra citados. De 90% das pacientes as quais haviam dados sobre tabagismo, apenas 10% eram de fato fumantes, e 5% ex fumantes.